

## VACINA PARA TODOS!

SINPRO-DF EXIGE QUE TODAS AS CONDIÇÕES SEJAM ATENDIDAS PARA GARANTIR UM RETORNO PRESENCIAL SEGURO

A vacinação da população brasileira começou em janeiro de 2021, com lamentável e não casual atraso graças aos obstáculos impostos pelo Governo Federal, que, hoje, todos conhecemos bem. O descaso e o desprezo do governo de Jair Bolsonaro pela vida dos brasileiros resultaram em mais de 525 mil mortes até agora.

No Distrito Federal, a opção de Ibaneis Rocha foi seguir a orientação do Governo Federal, priorizando o contágio e a propagação da doença em detrimento das medidas de segurança e preservação da vida. O DF é a terceira unidade da federação em número

de casos de Covid-19 por cem mil habitantes, e apenas o 15º em

porcentagem de população vacinada com a primeira dose. Tal situação é inaceitável numa unidade pequena e que dispõe de melhores condições de estrutura e logística que a maioria dos estados brasileiros.

Desde o início, o Sinpro-DF afirmava que a vacinação dos e das profissionais da Educação era uma condição fundamental do retorno presencial às escolas. Ao mesmo tempo, destacamos que nós, da Educação, nunca paramos: as aulas em formato remoto estão acontecendo há um ano e meio, fazendo com que superássemos toda sorte de dificuldades para realizar nosso trabalho com qualidade.

Nossa vacinação começou - pelos profissionais das creches e equipes gestoras - somente no final de maio, e se deu a passos lentos. A chegada de vacinas aplicadas em dose única acelerou o processo, mas ainda falta metade dos profissionais da Educação ser contemplada.

O Sinpro-DF também sempre destacou que a vacina é um direito de todos e todas. O mote #VacinaParaTodos ganhou as redes e as ruas, em carreatas convocadas para pressionar o governo local a intensificar a campanha de vacinação. É muito importante manter e ampliar a mobilização em defesa da vacinação urgente de toda a população.

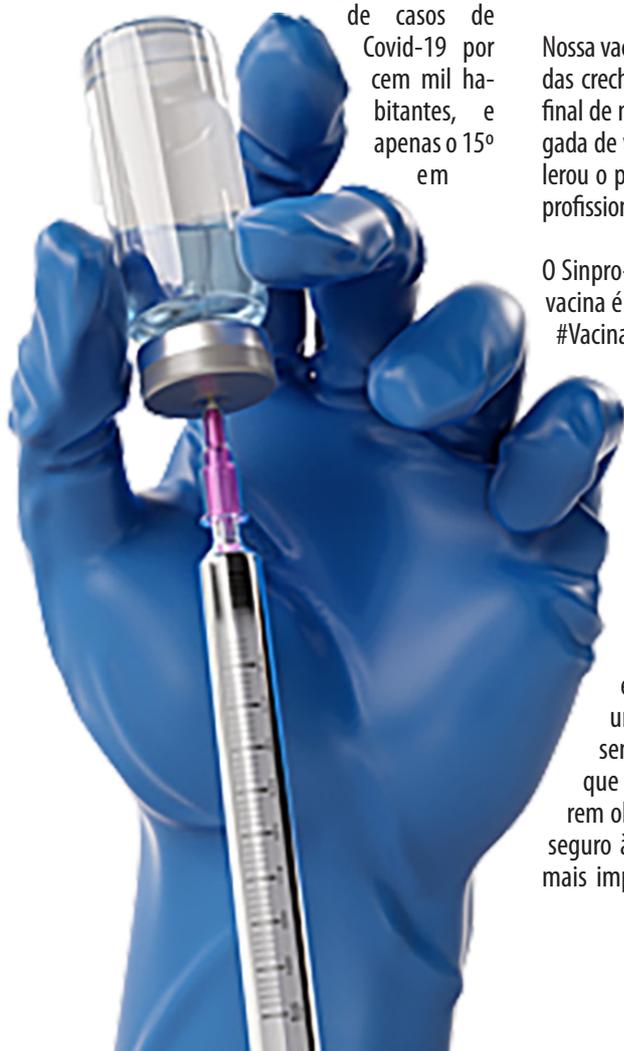
A expectativa de finalizar a imunização dos profissionais da Educação é uma grande notícia, mas apenas um passo na direção do retorno presencial. O Sinpro-DF sempre afirmou que há um conjunto de condições a serem observadas para que haja um retorno seguro às escolas, das quais a vacina era a mais importante, mas não a única. Ressal-

tamos que é muito importante envolver o conjunto dos segmentos que compõem a comunidade escolar, a partir da gestão democrática, para debater e definir as bases para o retorno presencial.

A comissão de negociação do Sinpro-DF vem tratando dessas condições com a Secretaria de Educação. As escolas devem ter estrutura e dinâmica que garantam a segurança dos profissionais e dos estudantes, e é importante que essas questões sejam debatidas com toda a comunidade escolar. Ações importantes devem ser garantidas, como disponibilização de máscaras de proteção; de água e sabão; medidas para evitar aglomerações nas entradas e saídas; garantia de distanciamento entre carteiras; número limitado de alunos por turma; salas arejadas, com janelas abertas. Se for necessário lançar mão de um formato híbrido entre presencial e remoto, a fim de assegurar os direitos de pessoas de mais vulnerabilidade, é necessário definir bem como será.

Na última semana, o sindicato também apresentou carta ao Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT) e ao Ministério Público do Trabalho (MPT) solicitando apoio à reivindicação por condições adequadas para a retomada do trabalho presencial. Entre os pontos abordados, o Sinpro enfatiza que professores(as) e orientadores(as) educacionais só devem retornar presencialmente às escolas quando tiverem sua imunização completa, e isso deve incluir aqueles e aquelas que tomaram as vacinas de duas doses. Também deve ser respeitado o prazo posterior à vacinação, necessário para alcançar a máxima eficácia do imunizante.

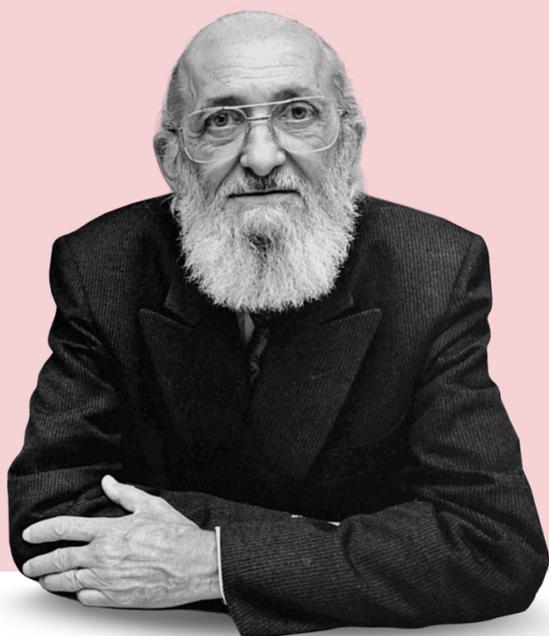
As condições e medidas que vêm sendo discutidas são primordiais para a segurança dos profissionais da Educação, demais trabalhadores das escolas, estudantes e suas famílias.



## POR ISSO, O SINPRO-DF:

- *Incentiva que as escolas dialoguem com as respectivas comunidades para discutir e propor métodos para um retorno presencial seguro;*
- *Solicita ao GDF que apresente um cronograma e uma proposta de estrutura, logística, protocolos e dinâmicas a serem observadas;*
- *Reafirma que os profissionais da Educação só devem retornar presencialmente às escolas quando sua imunização estiver completa;*
- *Convoca **assembleia geral da categoria para dia 30 de julho, às 9h30**, para avaliar que as medidas de segurança foram tomadas, como estará o processo de imunização dos profissionais de Educação e da população em geral, quais propostas pedagógicas serão apresentadas pela SEE-DF e definir sobre eventual retorno híbrido ou presencial.*

"QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR."



# GDF, a educação exige vacina para todos!



#VacinaParaTodos 

**VACINA JÁ!**



Filial: CITE CTE DF



Não se pode falar de educação sem amor! 